



CATÓLICA  
FACULDADE  
DE TEOLOGIA

---

# LIVRO DE ESTILO

## FACULDADE DE TEOLOGIA

---

**MARÇO 2022**

Aprovado pelo Conselho  
Centífico da FT  
03/07/2020



## INTRODUÇÃO

A redação de um trabalho escrito no contexto de uma unidade curricular, de um seminário de investigação ou de uma dissertação para a obtenção de um grau académico deve revestir-se de um aprimorado cuidado também na forma como é apresentado.

A Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa adota a Norma de Chicago<sup>1</sup> para a referenciação bibliográfica,<sup>2</sup> com adaptações à sua realidade específica.

## FORMATAÇÃO

O tipo de letra a usar é o Times New Roman, tamanho 12 com espaço entre-linhas de 1,5. Os títulos dos capítulos e suas divisões mantêm o mesmo tamanho, mas recorrem às maiúsculas (versaletes), negritos e itálicos para os diferenciar.

As margens das páginas, que podem ser simétricas e consequente impressão frente e-verso, têm as seguintes dimensões: 3cm na esquerda, ou interior, e 2cm em cima, em baixo e no lado direito, ou exterior.

Pode, ainda, acrescentar-se um ligeiro espaço (6pt) no final de cada parágrafo.

---

<sup>1</sup> Cf. The University of Chicago Press, *The Chicago Manual of Style*, 17.a ed. (Chicago: The University of Chicago Press, 2017), disponível também em <https://www.chicagomanualofstyle.org/>.

<sup>2</sup> Foi ainda tido em conta o documento da União Europeia, *Código de Redação Interinstitucional* (Bruxelas/Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia, 2011) e os programas de gestão bibliográfica: Mendeley e Zotero.

## PARTES OU SEÇÕES DO TRABALHO

- Folha de rosto, modelo disponibilizado pela Faculdade de Teologia
- Dedicatória e agradecimentos, se pretender
- Índice geral do trabalho
- Devem ser incluídos, após o índice geral, índices separados dos materiais compreendidos na obra como complementos ao texto («extratextos» como quadros, figuras, mapas, etc.), se os houver
- Resumo em dois idiomas, normalmente português e inglês
- Siglário, se for oportuno
- Abreviaturas, se for oportuno
- Introdução
- Corpo do trabalho
- Conclusão
- Bibliografia
- Anexos, se os houver

## REDAÇÃO

De acordo com as normas da UCP, as dissertações escritas em português europeu seguem o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa ratificado em 2008 pela Assembleia da República. Deve optar por um estilo sóbrio, inclusivo e claro. As redações noutros idiomas seguem as respetivas regras ortográficas.

Os capítulos são numerados a árabe (Capítulo 1, Capítulo 2, etc.). Estes podem ser agrupados em partes numeradas a romano (Parte I, Parte II, etc.) e dividir-se em secções. As secções devem ser identificadas de forma sequencial: 1., 2., etc, 1.1, 1.2., etc., 1.1.1., 1.1.2., etc. Sempre que se divide uma secção o resultado será sempre, no mínimo, a estruturação de duas alíneas. Desaconselha-se o uso de mais de três níveis de títulos.

---

## REDAÇÃO

Os extratextos, como quadros ou figuras, devem ser numerados e apresentar uma legenda.

As notas devem ser apresentadas em rodapé e não no fim do texto. Aconselha-se que sejam sequenciais, dentro de cada capítulo, usando a numeração árabe.

A chamada de nota no corpo do texto é colocada sempre após o sinal de pontuação — exceto quando se trata de um travessão, caso em que a chamada de nota deve precedê-lo — e preferencialmente no fim do período a que diz respeito.

Uma mesma nota pode incluir vários comentários e referências, não deve apresentar-se nunca duas chamadas de nota imediatas.

As citações no curso do texto devem ser colocadas entre aspas angulares («...») e grafadas em redondo (não itálico). Quando o texto citado cita outro texto, utiliza-se a seguinte gradação de nível: «... “... ‘...’ ...” ...». As citações com quatro ou mais linhas devem ser destacadas do texto, isto é, constituir parágrafos autônomos, recolhidos e em corpo de letra menor, sem aspas. É imprescindível a correta referência da fonte, normalmente, em nota de rodapé.

As citações de textos em língua estrangeira são traduzidas para português (exceto quando o texto discuta precisamente aspectos relacionados com a formulação na língua original ou no caso de estudo de fontes), acrescentando-se eventualmente essa indicação. Se houver escassas traduções de citações, essa indicação pode complementar a referência da fonte. Se houver muitos casos de citações traduzidas, pode incluir-se uma nota de rodapé na primeira ocorrência, indicando que todas as citações de textos em línguas estrangeiras foram traduzidas pelo autor.

Se alguma parte interior ao trecho citado for suprimida, a supressão deve ser indicada com reticências entre parênteses retos: [...].

A citação pode começar com letra maiúscula ou minúscula, segundo o texto original, ou de acordo com a sintaxe do texto que está a ser redigido.

## REDAÇÃO

Na redação do texto, o autor pode destacar alguma palavra ou expressão, recorrendo ao uso das aspas. Nunca deve usar o sublinhado ou o **negrito**. Os vocábulos ou expressões em línguas estrangeiras (com exceção dos nomes próprios de pessoas e nomes de organizações), títulos de publicações ou de produções artísticas (filmes, peças de teatro, programas de televisão, etc.), nomes de embarcações e marcas, cognomes e apodos, etc., são grafados a itálico.

## ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÓNIMOS

Percentagens e permilagens devem ser escritas usando o sinal correspondente (ex.: 10% ou 10‰) e não por extenso.

Na primeira ocorrência de siglas e acrónimos aconselha-se a indicação complementar das designações completas a que correspondem – ex.: Imprensa Nacional – Casa da Moeda (INCM).

Se no texto se recorrer a numerosas siglas, acrónimos ou outras abreviaturas, recomenda-se ainda a inclusão de uma lista das abreviaturas utilizadas e designações completas a que correspondem.

As iniciais de siglas não são seguidas de pontos (ex.: EUA, CPLP, ICS).

Quando se apresenta apenas a inicial de um nome próprio, deve usar-se o ponto (ex.: M. C. da Silva).

Nos acrónimos (quando a designação abreviada não corresponde precisamente às iniciais das várias palavras), apenas a primeira letra é maiúscula (ex.: Deco, Prodep).

---

## ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÓNIMOS

As siglas e acrónimos não têm um plural diferenciado do singular (ex.: ONG, PALOP).

Quando existe uma tradução de uso corrente para as siglas, deve usar-se a sigla correspondente à tradução e não a sigla original (ex.: EUA e não USA, ONU e não UN).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Devem constar da referência bibliográfica todos os elementos necessários para que o leitor possa identificar corretamente o texto em questão, de acordo com a norma adotada.

A bibliografia final deve ser dividida em secções mutuamente exclusivas (por exemplo, «Fontes e Documentos» e «Estudos e Ensaios») e inclui as referências de todas as obras e fontes citadas. Deve também incluir outras fontes consultadas, mas que acabaram por não ser citadas, pois elas, de alguma forma, contribuíram para a produção do texto.

Os textos do Magistério citam-se, preferencialmente, a partir de edições oficiais. As fontes patrísticas citam-se a partir das coleções de textos patrísticos editados, por norma, em edições críticas.

No que toca às coletâneas que integram textos de vários autores, cada texto consultado deve ter a sua própria existência na Bibliografia.

Quando uma fonte possui DOI, este deve ser sempre indicado.

As entradas bibliográficas, na bibliografia final, são, por norma, apresentadas por ordem alfabética. A ordenação alfabética automática (feita por processadores de texto) deve ser ajustada de acordo com as especificações que se seguem:

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Quando para o mesmo autor há várias entradas, estas devem seguir a ordem alfabética dos títulos, ignorando eventuais artigos definidos no início dos mesmos. O nome figura na primeira referência, nas seguintes é substituído por um traço ( — );

Se a mesma pessoa for autor numa entrada e noutra for organizador, compilador, etc., essa indicação está presente, mas ignora-se na ordenação, seguindo-se igualmente a ordem alfabética dos títulos;

Quando há entradas para um autor individualmente e entradas para esse autor conjuntamente com outros, estas últimas vêm depois.

### AUTOR

---

---

Na bibliografia final, o último apelido do autor é separado por vírgula dos restantes nomes. Há, contudo, especificidades a observar, de acordo com a proveniência dos diversos autores. Por exemplo, a inversão dos dois apelidos nos autores hispânicos, a consideração da preposição do último apelido, na inversão do apelido, e tantas outras situações similares.

No caso de a obra ser assinada conjuntamente por dois ou três autores, mantém-se a ordem seguida na publicação e só para o primeiro autor o apelido precede os restantes nomes; os nomes dos autores são separados por vírgula e antes do último acrescenta-se «e».

No caso de a obra ser assinada conjuntamente por mais de três autores, deverá manter-se apenas o nome do primeiro seguido de «et al.».

Em caso de autoria coletiva ou institucional, a entrada bibliográfica é feita a partir do nome da organização coletiva de autores ou da entidade responsável pela publicação. Esse nome, em qualquer dos casos, pode ser abreviado – por meio de sigla ou redução à(s) primeira(s) palavra(s) –, de forma rigorosamente consistente com as referências nas notas de rodapé.



---

Quando a obra é de um autor anónimo, nada se escreve no lugar do nome, mas se é publicada anonimamente, e se conhece o autor escreve-se «Anónimo [José Maria du Bocage]».

Para autores nascidos até 1600, usa-se a grafia tradicional dos mesmos em português e não se inverte os termos constituintes desses nomes, o mesmo se diga dos nomes de religião coevos, nem neles se coloca “Santo(a)” ou “São”. O título da obra deve vir sempre em português, independentemente do idioma em que estiver a obra usada. A seguir deve, impreterivelmente, vir uma vírgula, pois há obras, por exemplo, da patrística, que têm títulos que acabam em números.

## LOCAL DE EDIÇÃO

De uma forma geral, para as publicações periódicas, não é indicado o local de edição; excetuam-se os casos de periódicos de difusão muito restrita e/ou com títulos que não permitam a sua identificação sem ambiguidades. Nesses casos, essa informação surge após o título, entre parênteses.

Deve ser indicado nome da cidade e não do país, se necessário, seguido da indicação abreviada do estado a que pertence (sobretudo quando se trata de estados federados; neste caso, a separação é feita por vírgula).

Designa-se o local da edição tal como está no original.

Quando a publicação indica dois locais de edição, são apresentados os dois, separados por vírgula. Quando a publicação indica três ou mais cidades como local de edição, pode apresentar-se apenas o nome da primeira, seguido de «et al.».

Quando o local de edição é desconhecido, deve incluir-se, em seu lugar, a indicação «s. l.»

## EDITORA

---

---

Quando a entidade editora é desconhecida, deve incluir-se, em seu lugar, a indicação «s. ed.».

## TRADUÇÃO

---

---

Quando se considerar que é oportuno inserir o tradutor, ou tradutores, de uma obra, esta faz-se imediatamente a seguir do título. Na citação de rodapé o nome é antecedido de «, trad.», na bibliografia final por «. Traduzido por»

## DATA

---

---

A data indicada é a data de edição ou da produção do texto, quando se trata de materiais inéditos.

Se for julgado conveniente, depois da data de edição, é indicada a data original, entre parênteses.

Se a data de edição for desconhecida, deve indicar-se, em seu lugar, «s. d.».

## NUMERAÇÃO DE PÁGINAS

---

---

Quando aplicável (partes de livros, textos em periódicos, etc.), são indicados os números das páginas do volume que correspondem ao texto a que se faz referência.

Se a fonte é um livro eletrónico, em vez da página cita-se a parte da obra, por exemplo «capítulo 3.2», seguido da aplicação através da qual acedeu (iBook, Kindle, Google Play Books, etc) ou do endereço URL.

Se a publicação não tem as páginas numeradas, deve indicar-se, em seu lugar, «s. p.».

---

## REFERÊNCIAS EM NOTA DE RODAPÉ

---

---

A referência é feita em nota de rodapé, ou seja, no fim da página em que surge a chamada de nota, podendo, por questões de paginação, avançar parte da nota para a página seguinte.

Os textos da Sagrada Escritura e do Magistério eclesial são referenciados no corpo do texto, entre parênteses curvos, sempre com o recurso às siglas ou abreviaturas.

A primeira referência a cada texto deve conter todos os elementos constantes da entrada da bibliografia a que diz respeito. As referências subsequentes ao mesmo texto são abreviadas, incluindo apenas, por norma, o apelido do autor, as primeiras palavras do título e o número da página para que se pretende remeter. Se esta forma abreviada não for suficiente para distinguir várias publicações, pode acrescentar-se, entre o título abreviado e o número de página para que se remete, o número de volume, a data ou outro elemento que permita desfazer a ambiguidade.

Quando se cita duas vezes seguidas a mesma fonte, deve-se abreviar, colocando apenas o apelido do autor e a respetiva página ou páginas que se quer referenciar.

A Norma Chicago desaconselha o uso do “*Ibidem*” e “*Idem*”, pelo que quando se cita a mesma obra duas ou mais vezes seguidas, a segunda e sucessivas referenciam-se pela referência abreviada.

Quando há várias referências seguidas na mesma nota de rodapé, estas são separadas por ponto e vírgula.

Na paginação, podem ser omitidos os dígitos que se repetem (ex: 145-63, vai da página 145 à 163)

A diferença entre uma nota de citação e uma nota de referência remissiva assinala-se com a abreviatura «Cf.», prática bastante difundida na publicação teológica.

EXEMPLOS<sup>3</sup>

LIVRO (UM AUTOR)	
1ª vez	<sup>1</sup> Zadie Smith, <i>Swing Time</i> (New York: Penguin Press, 2016), 315-316.
2ª vez	<sup>13</sup> Smith, <i>Swing Time</i> , 320.
Bibliografia	Smith, Zadie. <i>Swing Time</i> . New York: Penguin Press, 2016.
LIVRO (ATÉ TRÊS AUTORES INCLUSIVE)	
1ª vez	<sup>15</sup> Brian Grazer, Charles Fishman e Peter Finch, <i>A Curious Mind: The Secret to a Bigger Life</i> (New York: Simon & Schuster, 2015), 12.
2ª vez	<sup>22</sup> Grazer, Fishman e Finch, <i>A Curious Mind</i> , 37.
Bibliografia	Grazer, Brian, Charles Fishman e Peter Finch. <i>A Curious Mind: The Secret to a Bigger Life</i> . New York: Simon & Schuster, 2015.
LIVRO (QUATRO OU MAIS AUTORES)	
1ª vez	<sup>62</sup> Charles Taylor et al., <i>Multiculturalismo</i> (Lisboa: Instituto Piaget, 1998), 45.
2ª vez	<sup>82</sup> Taylor et al., <i>Multiculturalismo</i> , 85
Bibliografia	Taylor, Charles, K. Anthony Appiah, Jürgen Habermas, Steven C. Rockefeller, Michael Walzer e Susan Wolf. <i>Multiculturalismo</i> . Lisboa: Instituto Piaget, 1998.

<sup>3</sup> Estes são apenas alguns exemplos do que é mais comum, para todos os outros casos, segue-se também o que está estabelecido em The University of Chicago Press, *The Chicago Manual of Style*, 17.a ed. (Chicago: The University of Chicago Press, 2017).

## EXEMPLOS

LIVRO COM TRADUTOR	
1ª vez	Gerben Heitink, <i>Practical Theology: History, Theory, Action Domains</i> , trad. Reinender Bruinsma (Michigan: William B. Berman Publishing Company, 1999), 34.
2ª vez	Heitink, <i>Practical Theology</i> , 152.
Bibliografia	Heitink, Gerben. <i>Practical Theology: History, Theory, Action Domains</i> . Traduzido por Reinender Bruinsma. Michigan: William B. Berman Publishing Company, 1999.
ARTIGO DE REVISTA	
1ª vez	<sup>62</sup> Susan Satterfield, «Livy and the <i>Pax Deum</i> : an essay on God», <i>Classical Philology</i> 111, n.º 2 (2016): 170, <a href="https://doi.org/75.15581/996.49.2.371-402">https://doi.org/75.15581/996.49.2.371-402</a> .
2ª vez	<sup>95</sup> Satterfield, «Livy and the <i>Pax Deum</i> », 172-173.
Bibliografia	Satterfield, Susan. «Livy and the <i>Pax Deum</i> : an essay on God». <i>Classical Philology</i> 111, n.º 2 (abril 2016): 165-176. <a href="https://doi.org/75.15581/996.49.2.371-402">https://doi.org/75.15581/996.49.2.371-402</a> .
ESTUDOS EM OBRAS COLETIVAS	
1ª vez	<sup>242</sup> Henry David Thoreau, «Walking», em <i>The Making of the American Essay</i> , ed. John D'Agata (Minneapolis: Graywolf Press; London: Staples and Son, 2016), 177-178.
2ª vez	<sup>263</sup> Thoreau, «Walking», 182.
Bibliografia	Thoreau, Henry David. «Walking». Em <i>The Making of the American Essay</i> , editado por John D'Agata, 167-195. Minneapolis: Graywolf Press; London: Staples and Son, 2016.

## EXEMPLOS

VERBETES DE DICIONÁRIOS E ENCICLOPÉDIAS	
1ª vez	<sup>16</sup> Abel Yesu, «Maronites», em <i>Encyclopedia of the Modern Middle East and North Africa</i> , ed. Philip Mattar, 2ª ed., vol. 3 (Lisboa: Macmillan Reference, 2004), 1491-1492.
2ª vez	<sup>67</sup> Yesu, «Maronites», 1492.
Bibliografia	Yesu, Abel. «Maronites». Em <i>Encyclopedia of the Modern Middle East and North Africa</i> , editado por Philip Mattar. 2ª ed., vol. 3: 1491-1497. Lisboa: Macmillan Reference, 2004.
OBRAS DE AUTORES ANTIGOS E PATRÍSTICOS	
1ª vez	<sup>163</sup> Atanásio de Alexandria, <i>Acerca da Encarnação do Verbo</i> , 2, 1, PG 25, 97C. <sup>164</sup> Aristóteles, <i>Metafísica</i> , 3.2.996b5-8.
2ª vez	<sup>169</sup> Atanásio de Alexandria, <i>Acerca da Encarnação do Verbo</i> , 3, 1, PG 25, 100D. <sup>164</sup> Aristóteles, <i>Metafísica</i> , 3.2.996b5-7.
Bibliografia	Aristóteles. <i>Metafísica</i> . Madrid: Gredos, 1982. Atanásio de Alexandria. <i>Acerca da Encarnação do Verbo</i> . PG 25, 96D-197A.
OBRAS MEDIEVAIS	
1ª vez	<sup>34</sup> Tomás de Aquino, <i>Suma de Teologia</i> , I.II, q. 7, a. 4, arg. 1. [as diferentes partes do artigo são: pr. (prólogo); arg. (objeções); s.c. (pelo contrário); co. ("respondo que"); ad. (resposta às objeções)].
2ª vez	<sup>49</sup> Tomás de Aquino, <i>Suma</i> , I.II, q. 7, a. 4, ad. 2.
Bibliografia	Tomás de Aquino. <i>Suma de Teología</i> . 4.ª ed. Vol. I. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2001.

## EXEMPLOS

DOCUMENTOS DA INTERNET	
1ª vez	<sup>83</sup> Albert Notan, «About Yale: Yale Facts», acedido a 1 de maio de 2017, <a href="https://www.yale.edu/about-yale/yale-facts">https://www.yale.edu/about-yale/yale-facts</a> .
2ª vez	<sup>98</sup> Notan, «About Yale».
Bibliografia	Notan, Albert. «About Yale: Yale Facts». Acedido a 12 de maio de 2017. <a href="https://www.yale.edu/about-yale/yale-facts">https://www.yale.edu/about-yale/yale-facts</a> .
LIVRO ELETRÓNICO	
1ª vez	<sup>83</sup> Jane Austen, <i>Pride and Prejudice</i> (New York: Penguin Classics, 2007), chap. 3, Kindle.
2ª vez	<sup>98</sup> Austen, <i>Pride and Prejudice</i> , chap. 14.
Bibliografia	Austen, Jane. <i>Pride and Prejudice</i> . New York: Penguin Classics, 2007. Kindle.

## INFORMAÇÕES:

Faculdade de Teologia - UCP

✉ [direcao.ft@ucp.pt](mailto:direcao.ft@ucp.pt)



[www.ft.ucp.pt](http://www.ft.ucp.pt)

### BRAGA

Campus Camões  
4710-362 Braga

☎ +351 253 206 114

### LISBOA

Palma de Cima  
1649-023 Lisboa

☎ +351 217 214 150

### PORTO

Rua Diogo Botelho 1327  
4169-005 Porto

☎ +351 226 196 271



CATOLICA  
FACULDADE  
DE TEOLOGIA

---